



SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM ENFERMAGEM

Ana Carolina Costa Carino¹; Camila Gomes Carvalho², Cláudio César Guimarães Martins³; Renata Marinho Fernandes⁴; Juliane Rangel Dantas⁵; Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira⁶

¹ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da EBSEH/CNPq.

³ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Bolsista do Programa de Iniciação Tecnológica da EBSEH/CNPq.

⁴ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

⁵ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Orientadora.

Área temática: Inovações em Ensino e Educação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral Presencial

E-mail dos autores: ana.carino.017@ufrn.edu.br; camillagomess29@gmail.com;
claudiocesarg@alu.ufc.br; renata.fernandes.018@ufrn.edu.br; dantasjuliane1@gmail.com;
analuisa_brandao@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO A simulação realística tem proporcionado a modernização e a ampliação das formas de ensino-aprendizado, perpassando os paradigmas do ensino tradicional. **OBJETIVO:** analisar os acertos dos alunos submetidos à simulação realística para o ensino do exame físico por estudantes de graduação em enfermagem. **MÉTODOS:** Estudo experimental, do tipo pré e pós-teste, realizado em uma Universidade Federal localizada no Nordeste do Brasil, com 30 estudantes do quarto período da graduação em Enfermagem, randomizados aleatoriamente em grupo intervenção e grupo controle. O grau de acerto foi verificado por meio do Teste T para Amostras Independentes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição pesquisada, sob parecer: 2.057.709. **RESULTADOS:** Os resultados apresentaram uma diferença significativa entre as médias de acerto dos grupos, com *p-valor* de aproximadamente 0,0007. O índice de acertos do grupo intervenção foi superior ao grupo controle. **DISCUSSÃO:** A simulação realística é uma estratégia de ensino que apresenta aos discentes o contexto hospitalar e a abordagem ao paciente em um ambiente controlado com o intuito de estimular a fixação do conhecimento através da prática. Assim, o contato real com os conteúdos teóricos contribui para o aumento do êxito e a redução de erros cometidos na prestação do cuidado, garantindo a segurança do paciente e a redução de agravos associados à assistência. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo evidenciam o impacto positivo da simulação realística para o processo de ensino na graduação em enfermagem.

Palavras-chave: Simulação; Exame Físico; Enfermagem.





1 INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias no aprimoramento dos métodos educacionais tem proporcionado a modernização e a ampliação das formas de ensino-aprendizado, rompendo os paradigmas da idealização do ensino tradicional passivo (MOSER; KOLBE JÚNIOR; LOPES, 2021).

A aplicação de metodologias ativas de aprendizagem permite estabelecer relações dinâmicas entre a teoria e a aplicação clínica dos conhecimentos, principalmente quando se refere à simulação da execução de cuidados. Nesse contexto, no campo da saúde, destaca-se a simulação realística como inovação informacional promotora de uma experiência real, engajada e potencializada da aprendizagem (SILVEIRA; COGO, 2017).

A simulação realística propõe a imersão do graduando em um contexto hospitalar controlado. Essa metodologia é desenvolvida a partir de abordagem de casos clínicos pré-definidos, aplicáveis à realidade cotidiana da profissão, que permitem a prática prévia de técnicas vistas em teoria, além da avaliação e discussão reflexiva dos pontos a serem melhorados (RODRIGUES *et.al*, 2019).

A metodologia ativa aplicada à formação clínica dos profissionais de enfermagem contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas essenciais para o desempenho da profissão. Portanto, é por meio desse processo educacional colaborativo que os estudantes passam a adquirir competências comportamentais. Além disso, são desenvolvidas competências psico-emocionais e cognitivas, como a aplicação do pensamento crítico e analítico, a postura diante de situações de agravos à saúde, a capacidade de tomar decisões e a autoconfiança (MESQUITA; SANTANA; MAGRO, 2019).

A experiência clínica adquirida por meio da simulação é de grande importância acadêmica e profissional, uma vez que reforça a consolidação de saberes e integra, de forma prática, referenciais teóricos e científicos. Além disso, viabiliza a experimentação do contexto hospitalar e a abordagem ao paciente fictício de forma segura, permitindo erros e repetições no processo de aprendizado. Por conseguinte, propicia a melhora da qualidade do entendimento do eixo temático da abordagem clínica e assim garante a melhor prestação da assistência mediante discussões e correções subsequentes à prática realística (SILVA; RAMOS; QUADROS, 2021).

Apesar dos benefícios elencados, ainda se percebe um reduzido número de estudos acerca das contribuições da simulação realística no meio acadêmico. Assim, faz-se necessário aplicar essa metodologia de ensino em diferentes temáticas da área de enfermagem, a fim de identificar seus





atributos e utilidades. Para tanto, questiona-se: A simulação realística para o ensino do exame físico contribui para o maior grau de acertos dos estudantes de graduação em enfermagem?

2 OBJETIVO

Analisar os acertos dos alunos submetidos à simulação realística para o ensino do exame físico por estudantes de graduação em enfermagem.

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo experimental, do tipo pré e pós-teste, realizado em uma Universidade Federal localizada no Nordeste do Brasil. A população do estudo foi composta por 30 estudantes do quarto período da graduação em Enfermagem, randomizados aleatoriamente em grupo intervenção e grupo controle. Salienta-se que o grupo teve acesso a aula tradicional previamente, mas apenas o grupo intervenção vivenciou a simulação.

A simulação realística ocorreu em 2018 e envolveu o ensino do exame físico pulmonar. O questionário aplicado continha 10 perguntas objetivas acerca do exame físico pulmonar. O grau de acerto foi verificado estatisticamente por meio do Teste T para Amostras Independentes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição pesquisada, sob parecer: 2.057.709.

4 RESULTADOS

Os participantes da simulação realística eram predominantemente do sexo feminino (80%), sem companheiro (73,3%), cursando a primeira graduação (60%), e sem cadastro em projetos de extensão, pesquisa ou monitoria voltados para o exame físico (80%).

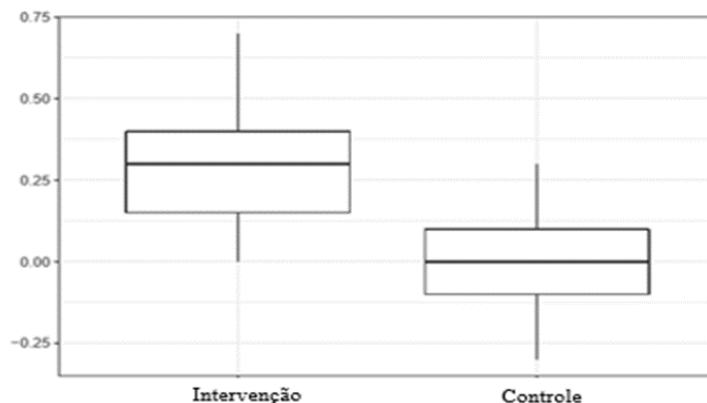
A amostra presente no grupo controle foi composta por indivíduos do sexo feminino (80%), sem companheiro (66,7%), cursando a primeira graduação (73,3%), e sem cadastro em projetos de extensão, pesquisa ou monitoria voltados para exame físico (66,7%). Dessa maneira, percebe-se similaridade entre os grupos intervenção e controle.

Quanto ao número de acertos no pré e pós teste, percebe-se uma diferença significativa entre as médias das amostras, com *p-valor* de aproximadamente 0,0007. O índice de acertos por amostra está demonstrado no *boxplot* a seguir, percebe-se que o grupo submetido à simulação realística apresentou maior número de acertos.





Figura 1 - *Boxplot* do índice de acertos por amostra. Natal, Brasil, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa.

5 DISCUSSÃO

A simulação realística é uma estratégia de ensino que apresenta aos discentes o contexto hospitalar e a abordagem ao paciente em um ambiente controlado com o intuito de estimular a fixação do conhecimento através da prática. Assim, o contato real com os conteúdos teóricos contribui para o aumento do êxito e a redução de erros cometidos na prestação do cuidado, garantindo a segurança do paciente e a redução de agravos associados à assistência (YAMANE *et al.*, 2019).

No presente estudo, a similaridade entre os grupos intervenção é importante na garantia e validação dos resultados obtidos, uma vez que evita a interferência de diferenças existentes dentro de um mesmo grupo, diminuindo vieses. A presença comum de variáveis como a realização ou não de uma graduação anterior e contato prévio com grupos de pesquisa sobre o exame físico, garantem aplicabilidade dos resultados a grupos maiores além de aumentar a precisão estatística (GARCIA; FERREIRA; CARUSO, 2023).

A diferença estatística significativa após a intervenção reforça o caráter positivo do uso da simulação realística para o ensino em enfermagem, possibilitando a consolidação e o treinamento dos discentes para o manejo de situações reais (ASSIS *et al.*, 2021). Estudos corroboram com os achados da pesquisa (WEINER *et al.*, 2011; FERREIRA *et al.*, 2018) comprovando a ocorrência de benefícios em termos de aquisição de conhecimento em grupo sujeito à simulação realística quando comparados ao ensino tradicional.



Assim, os resultados do estudo favorecem a inserção curricular da simulação para o ensino da enfermagem, visto a relevância da estratégia para o exercício da prática profissional, com estímulo ao pensamento crítico e a aquisição de novas habilidades.

6 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam o impacto positivo da simulação realística na execução do exame físico pulmonar, sendo eficaz para o processo de ensino na graduação em enfermagem. As limitações deste estudo englobam o tamanho da amostra, o que dificulta a generalização dos resultados para a população geral de estudantes de enfermagem. Sugere-se a adaptação dessa temática para outros contextos, a fim de verificar a sua aplicabilidade e fortalecer a sua inserção curricular.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. D. S. *et al.* Simulation in nursing: production of the knowledge of the graduate courses in Brazil from 2011 to 2020. **Texto & Contexto**, v. 30, 2021.
- FERREIRA, R. *et al.* Realistic simulation as a method of teaching in the learning of the health field students. **Rev de Enferm do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.
- GARCIA, M. V. F.; FERREIRA, J. C.; CARUSO, P. Fragility index and fragility quotient in randomized clinical trials. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 49, n. 1, 2023.
- MESQUITA, H. C. T.; SANTANA, B. S.; MAGRO, M. C. S. Effect of realistic simulation combined to theory on self-confidence and satisfaction of nursing professionals. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 1, 2019.
- MOSER, M.; KOLBE JÚNIOR, A.; LOPES, L. F. Tecnologia e Ensino: do Homo Sapiens ao Homo Zapiens. In: Possibilidades de aprendizagem e mediações do ensino com o uso das tecnologias digitais: desafios contemporâneos. v. 1. Palmas: **EDUFT**, 2021.
- RODRIGUES, F. L. *et al.* Avaliação do processo ensino e aprendizagem no ambiente de simulação realística na graduação em enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019.
- SILVA, T.; RAMOS, A. R.; QUADROS, A. Uso da simulação realística como estratégia de ensino para os cursos de graduação em enfermagem. **Conjecturas**, v. 21, n. 6, 2021.
- SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 2, 2017.
- YAMANE, M. T. *et al.* Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Revista Espaço Saúde**, v. 20, n. 1, 2019.
- WEINER G. M., *et al.* Self-directed versus traditional classroom training for neonatal resuscitation. **Pediatrics**, v. 127, n. 4, 2011.